



*Por mais que eu cutuque,
minha caneta não dá conta
de remover tanta lama.
Choro barro, Mariana.*

Do Caos à Lama

Toni C¹

Os meios de comunicação não param de bombardear notícias a todo momento dos trágicos atentados em Paris: "ATAQUE TERRORISTA" em letras garrafais, ardem na tela de modo tão persistente que é possível ler mesmo com o televisor desligado.

Justo. Os ataques daquela macabra sexta-feira 13, com 130 vítimas fatais, lançaram a era das trevas à eterna Cidade Luz.

Correndo o risco de parecer piegas, a comoção me força a parafrasear um chapa, "Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no

mundo, então somos companheiros." (Chê Guevara).

Oito dias antes de homens acorrentados a explosivos cintos, se lançar a multidão disparando suas metralhadoras, uma outra explosão aconteceu no interior do Brasil: o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Samarco criou um Tsunami de lama tóxica. Destroços de casas, carros, muito entulho e animais em decomposição se fundem no Vesúvio de barro. O número de mortos ainda é desconhecido, sabemos, no entanto, que entre os encontrados sem vida está o Rio Doce, com mais de 850 km de extensão, o Wikipédia me ensina que seu curso representa a mais importante bacia

¹ Toni C. - é biógrafo do rapper Sabotage - Um Bom Lugar, autor do romance "O Hip-Hop Está Morto!" - A História do Hip-Hop no Brasil, diretor do documentário É Tudo Nosso! O Hip-Hop Fazendo História, editor da TV Vermelho e criador do coletivo literário LiteraRUA. Secretário Cultural da Orpas, Diretor Nacional da Nação Hip-Hop Brasil, Conselheiro Nacional de Cultura do Ministério da Cultura no setorial de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, ganhador do prêmio Tuxauá como uma das pessoas mais influentes da cultura brasileira.



hidrográfica totalmente incluída na Região Sudeste, um dos 100 maiores rios do mundo, está morto.

Novamente piegas, "Se a natureza fosse um banco, já teria sido salva." (Eduardo Galeano).

Amargo, o rio morto pela ganância tem como seu algoz justamente a subsidiária da empresa privada que leva seu nome: Vale do Rio Doce. Irônico né tiu, vai vendo...

NOSSOS TERRORISTAS SÃO INVISÍVEIS

Longe da vista dos enviados internacionais, as quebradas, por vezes, se tornam campo de guerra.

Era véspera de feriado do aniversário de São Paulo, na Vila Jacuí um soldado guiava sua moto em dia de folga quando foi assassinado a tiros. Como represália, na semana seguinte dois jovens conversavam em uma praça quando foram assassinados por homens encapuzados, uma menina com apenas 10 meses foi morta dentro de casa ao ser atingida por uma das balas perdidas, esta foi apenas a primeira chacina do ano.

No mesmo dia da morte do policial, cinco pessoas foram executadas em Mogi das Cruzes.

No outro extremo da cidade, o roteiro é idêntico, no Parque Santo Antônio o soldado Fernando foi baleado em patrulhamento, ele chegou a ser internado, mas não resistiu aos ferimentos e morreu após uma semana. No dia de sua missa de sétimo dia, cinco pessoas foram executadas na região.

Na madrugada de 6 fevereiro na Estrada das Barreiras no bairro do Cabula, em Salvador, treze pessoas foram assassinadas e cinco ficaram feridas.

No Jaçanã zona norte de São Paulo, um cabo da polícia é morto no dia 22 de março, dois dias depois, quatro feridos e uma vítima fatal são as consequências.

Próximo dali no Tremembé, no dia 5 de abril um soldado foi executado dentro de sua casa. Quatro dias depois, adivinhe, quatro pessoas foram mortas.

Em Sobral no interior do estado do Ceará uma chacina fez seis mortos em 13 de abril.

Dois dias depois em São Paulo um cabo foi morto em frente a casa onde morava no bairro de Parelheiros. Nesta mesma noite quatro corpos foram encontrados num raio de 500 metros.

Passado três dias, três pessoas armadas entraram na sede da torcida organizada do Corinthians (Pavilhão 9), havia 12 pessoas que ainda estavam no local após um churrasco, quatro fugiram, os demais, foram obrigados a se ajoelhar e a deitar no chão, todos foram executados. Um soldado foi identificado como um dos prováveis autores da chacina.

Neste mesmo mês, um PM reformado foi baleado em assalto em Suzano e um soldado foi encontrado morto, com as mãos amarradas, no quilômetro 22 da Rodovia Ayrton Senna. Como represaria, seis pessoas foram assassinadas e duas ficaram feridas.

Em Limoeiro do Norte, interior do Ceará no dia 16 de maio quatro homens assassinaram quatro vítimas indefesas.

Em Embu das Artes na Grande São Paulo, um soldado foi assassinado no dia 21 de junho, os matadores em fuga abandonaram o veículo usado no crime no bairro do Capão Redondo. Sete dias depois seis pessoas foram mortas na região.

Quatro homens foram mortos na chacina no dia 4 de julho em Queimados no Rio de Janeiro.

Outros quatro foram mortos e uma criança de seis anos foi baleada em um bar no bairro de Nova Brasília de Valéria em Salvador no dia 25 do mesmo mês.

Na comunidade da Estiva em Fortaleza no dia 12 de agosto, cinco pessoas foram assassinadas por quatro homens fortemente armados.

No último dia do mês de agosto, no Beco do Cinquentinha na capital do Ceará, um grupo de sete pessoas em dois carros assassinou quatro, utilizando pistolas, escopetas e um fuzil.

Novamente em São Paulo, agora em Carapicuíba, onde assaltantes roubaram uma mulher na cidade, seria mais um assalto, caso a vítima não fosse esposa de um policial



militar. Na madrugada do dia 19 de setembro, quatro jovens entregadores de pizza com idades entre 16 e 19 anos foram mortos em frente a pizzaria ao sair do trabalho. As vítimas foram encontradas de bruços com tiros predominantemente na região da cabeça. Nenhum dos jovens tinha passagem pela polícia.

Em Feira de Santana no Estado da Bahia na noite de 7 de outubro quatro pessoas foram assassinadas em uma chacina ocorrida em Humildes. Outras quatro pessoas foram encontradas mortas dentro de um veículo em São Caetano, distrito de Salvador.

Três dias depois sete pessoas morreram em uma chacina na zona oeste do Rio de Janeiro. As vítimas foram executadas com tiros de fuzil. Outros três homens foram assassinados a tiros na madrugada de sábado 17 de outubro em Porto Real no sul do Rio de Janeiro.

Mas nenhuma dessas chacinas teve a proporção do que estava por vir... Em plena hora do almoço daquele 7 de agosto um policial a paisana reagiu a uma tentativa de assalto em um posto de gasolina na cidade de Osasco, o policial acabou morto com sua própria arma. As consequências iniciaram seis horas depois. Três pessoas conversavam sentadas numa calçada na cidade de Itapevi, quando um veículo se aproximou disparando tiros, as vítimas foram alvejadas na cabeça, braços e pernas.

Uma hora depois, na rua Jacinto José de Souza, outras cinco pessoas foram mortas em Osasco. No dia seguinte, houve mais uma morte na cidade.

Cinco dias depois, um guarda civil foi assassinado numa tentativa de roubo. Os criminosos fugiram. Na mesma madrugada começaram as ondas de execuções: oito pessoas foram executadas em um bar de Osasco, outras dez pessoas foram assassinadas em pontos diferentes de Osasco e Barueri e ainda outras 7 ficaram feridas. Entre as vítimas uma jovem de 15 anos caminhava pela calçada com uma amiga quando foi alvejada. Durante o tempo que ficou internada contou a seus familiares que seus assassinos riam no momento em que atiraram nela, ela não resistiu aos ferimentos e morreu.

"A única coisa que eu ouvi, que a polícia disse para mim, é que meu parente estava no local errado na hora errada." desabafa uma das vítimas.

Para a professora do Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília (UnB), Maria Stela Grossi Porto, o aumento no número de mortes acende um sinal de alerta por indicar a busca de soluções extralegais para conflitos.

No dia que antecedeu aos atentados na França, a

mais de 7 mil quilômetros de Paris, na grande Messejana, 11 pessoas foram mortas na maior chacina da história de Fortaleza, totalizando 30 mortes em chacinas no Ceará neste ano.

PARIS É AQUI

A ouvidoria da polícia do Estado de São Paulo registrou em boletins de ocorrência neste ano, entre chacinas e crimes sem autoria conhecida, 182 assassinatos. O modus operandi é sempre o mesmo: tiro no rosto, no tórax, na cabeça. Temos uma "Paris" sangrando nas periferias de São Paulo.

Por aqui assassinos são chamados de "justiceiros", enquanto os de lá são "terroristas". Somente em São Paulo foram 15 chacinas neste ano com índices de letalidade de 4,7 mortes por ataque, ao menos em 11 policiais militares estão entre os suspeitos. Os nossos terroristas são pagos pelo Estado, 185 pessoas foram mortas por policiais militares em serviço apenas nos três primeiros meses deste ano, neste período, 4 policiais foram mortos e 43 ficaram feridos durante o trabalho, a constatação é vergonhosa: o Estado de São Paulo mata mais que o Estado Islâmico. Seja lá, seja cá, ou busquemos um Estado de Direito para todos ou só teremos o medo nas zonas privilegiadas e a dor da perda nas regiões segregadas.

A radiografia do Instituto Sou da Paz indica o perfil das vítimas dessas chacinas, são jovens com idade entre 15 e 19 anos, do sexo masculino, moradores de periferia, negros, e todos sem exceção eram pobres, o mesmo perfil de pessoas paradas nas revistas policiais nas ruas.

Enquanto Mariana e cidades vizinhas se tingiam de lodo amarelo, e o vermelho sangue escorre das calçadas nas periferias, o Cristo se iluminou com as cores branco, azul e vermelho. Não se trata de uma competição para eleger qual dor é maior. Vítimas que não falam francês, também são vítimas. Oui, monsieur.

Será que as vidas sufocadas pela lama, as vidas interrompidas pelas balas estúpidas dos massacres nas bordas das grandes cidades brasileiras, valem menos que de um europeu, branco e bem estudado? As vidas daqui não vale nada?

Vale!?

Reflexões no mês da consciência negra.

PAZ!